

 <p>as. Sol, você indo?</p> <p>nhor. Você é dor de barriga. Me deu uma dor de barriga. Essa não é a frase da lua. Me deu mesmo, tia. Tenho que ir embora. Está bem, está bem. Quem diz a frase da lua é você. Mas eu sou caçador. Eu sei que você é caçador! Mas eu não sei a frase de Piratas, parem! Piratas, parem! Certo? Eu não estava falando com você. Piratas, de uma vez por todas... A camponesa gorda resolve tomar a justiça nas mãos e dá um croque num pirata.</p> <p>A classe unida avança contra a camponesa, que recua, derrubando uma árvore. As borboletas esvoaçam. Os coelhinhos estão em polvorosa. A professora grita:</p> <p>— Parem! Parem! A cortina vai abrir. Todos a seus lugares. Vai começar!</p> <p>— Mas, tia, e a frase da lua? Espera-se que os alunos conclua que sim. Para isso, seria necessário retirar as falas do narrador, inserir mais falas de personagens, especialmente no começo da história, para explicar que a professora está ensaiando uma peça infantil e já está arrependida de ter aceito esse desafio.</p> <p>— Eu não estou falando com você! Também seria necessário inserir rubricas para passar o estado de espírito dos personagens e a movimentação deles no palco.</p> <p>— f. Mas eu estava dizendo a frase da lua. "Boa noite, sol."</p> <p>— Boa noite, sol. Boa noite, sol. Não vou esquecer. Boa noite, sol...</p> <p>— Atenção, todo mundo! Piratas e andes nos bastidores. Quem fizer um barulho antes de entrar em cena, eu esgoelo. Coelhinhos nos seus lugares. Árvores para trás. Fadinhas, aqui. Borboletas, esperem a deixa. Margaridas, no chão.</p> <p>Todos se preparam. Espera-se que os alunos percebam que o rei careca é teatral e, portanto, — Você não, Margarida! Você é o coelhinho! foi escrito para ser encenado. Já a crônica Abre o pano. Peça infantil, embora tenha como tema uma peça teatral infantil, não foi escrita para ser encenada, mas sim para emocionar, divertir o leitor.</p> <p>Luis Fernando Veríssimo. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1995. p. 11-14. © by Luis Fernando Veríssimo.</p> <p><b>2. Responda.</b></p> <p>a) Na sua opinião, os textos <i>O rei careca</i> e <i>Peça infantil</i> foram escritos com a mesma finalidade? Justifique.</p> <p>b) Na sua opinião, a crônica <i>Peça infantil</i> poderia ser adaptada para ser uma peça de teatro? Que mudanças teriam de ser feitas?</p> <p>266</p>	<p style="text-align: center;"><b>Escola FB Kids</b></p> <p><b>Aluno (a):</b></p> <p><b>5º ano</b></p> <p><b>Data:</b>     /     / 2020</p> <p><b>Disciplina:</b> Português</p> <p><b>Professora:</b> Emilene</p>	<p style="text-align: center;"><b>Gabarito</b></p>
---	---	--

Atividade de casa do dia 19 / 10.

Livro páginas 264 à 268.

— Ai, meu Deus. Sol, você vai ter que falar pela lua. Sol, está me ouvindo?

— Eu?

— Você, sim senhor. Você é o sol. Você sabe a fala da lua?

— Me deu uma dor de barriga.

— Essa não é a frase da lua.

— Me deu mesmo, tia. Tenho que ir embora.

— Está bem, está bem. Quem diz a frase da lua é você.

— Mas eu sou caçador.

— Eu sei que você é caçador! Mas diz a frase da lua! Eu não quero discussão!

— Mas eu não sei a frase da lua.

— Piratas, parem!

— Piratas, parem! Certo?

— Eu não estava falando com você. Piratas, de uma vez por todas...

A camponesa gorda resolve tomar a justiça nas mãos e dá um croque num pirata.

A classe unida avança contra a camponesa, que recua, derrubando uma árvore. As borboletas esvoaçam. Os coelhinhos estão em polvorosa. A professora grita:

— Parem! Parem! A cortina vai abrir. Todos a seus lugares. Vai começar!

— Mas, tia, e a frase da lua? Espera-se que os alunos conclua que sim. Para isso, seria necessário retirar as falas do narrador, inserir mais falas de personagens, especialmente no começo da história, para explicar que a professora está ensaiando uma peça infantil e já está arrependida de ter aceito esse desafio.

— Eu não estou falando com você! Também seria necessário inserir rubricas para passar o estado de espírito dos personagens e a movimentação deles no palco.

— f. Mas eu estava dizendo a frase da lua. "Boa noite, sol."

— Boa noite, sol. Boa noite, sol. Não vou esquecer. Boa noite, sol...

— Atenção, todo mundo! Piratas e andes nos bastidores. Quem fizer um barulho antes de entrar em cena, eu esgoelo. Coelhinhos nos seus lugares. Árvores para trás. Fadinhas, aqui. Borboletas, esperem a deixa. Margaridas, no chão.

Todos se preparam. Espera-se que os alunos percebam que o rei careca é teatral e, portanto, — Você não, Margarida! Você é o coelhinho! foi escrito para ser encenado. Já a crônica Abre o pano. Peça infantil, embora tenha como tema uma peça teatral infantil, não foi escrita para ser encenada, mas sim para emocionar, divertir o leitor.

Luis Fernando Veríssimo. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1995. p. 11-14. © by Luis Fernando Veríssimo.

**2. Responda.**

a) Na sua opinião, os textos *O rei careca* e *Peça infantil* foram escritos com a mesma finalidade? Justifique.

b) Na sua opinião, a crônica *Peça infantil* poderia ser adaptada para ser uma peça de teatro? Que mudanças teriam de ser feitas?

266

3. Como estava o estado emocional da professora? Marque.

☐ Calma. ☐ Triste. ☒ Nervosa.

a) Você encontrou no texto alguma descrição de como a professora estava se sentindo para ter concluído isso? Não.

b) Que recurso o autor usou para passar ao leitor a agitação da professora? Espera-se que os alunos percebam que o autor escreveu o texto com várias frases curtas para dar a impressão de grande agitação / nervosismo.

4. Leia, discuta com o professor e os colegas e responda.

Mas as borboletas não ouvem. As borboletas estão etéreas. As borboletas fazem poses, fazem esvoaçar seus próprios véus e não ligam para o mundo.

a) Que sentimentos dos alunos fantasiados de borboletas são revelados nesse trecho?

Os alunos poderão concluir que a descrição revela que as crianças estão tão vaidosas e encantadas com a fantasia que nem percebem o que acontece ao redor delas.

b) De que outra forma o trecho poderia ser reescrito sem repetir a palavra *borboletas*?

Mas as borboletas não ouvem. Elas estão etéreas e fazem poses. Esvoaçam seus próprios véus e não ligam para o mundo.

5. Releia o final do texto e responda.

Todos se preparam.  
— Você não, Margarida! Você é o coelhinho!  
Abre o pano.

a) O que quer dizer *abre o pano*?

Começa o espetáculo / a apresentação / a peça.

b) Na sua opinião, por que o autor terminou a história dessa forma?

Espera-se que os alunos conclua que, com esse final, o autor estimula a imaginação do leitor sobre o que aconteceu após a abertura da cortina, o que a plateia viu quando a cortina se abriu.

c) E o que você acha que os espectadores viram ao se abrirem as cortinas?

Espera-se que os alunos conclua que, ao se abrirem as cortinas, os atores ainda não estavam organizados e o que os espectadores viram foi uma desorganização no palco.

6. Explique o significado das palavras em destaque nas frases. Se necessário, consulte o dicionário.